

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO AO FORMALDEÍDO NA SAÚDE OCUPACIONAL

PERIN, ANA LAURA¹; BALDICERA, Alana Karine¹;

Fundamentação/Introdução: O formaldeído é um composto químico volátil amplamente utilizado como conservante e matéria-prima industrial. Está presente em laboratórios, necrotérios, hospitais, indústrias químicas e na produção de cosméticos, configurando importante risco ocupacional. A exposição ocorre principalmente por inalação, podendo causar efeitos irritativos e respiratórios. Devido ao seu potencial tóxico, é classificado pela International Agency for Research on Cancer (IARC) como carcinogênico para humanos (Grupo 1), representando relevante problema de saúde do trabalhador.

Objetivos: Analisar, por meio de revisão de literatura, os principais impactos da exposição ocupacional ao formaldeído na saúde dos trabalhadores.

Delineamento e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram analisadas publicações no período de 2015 a 2025, utilizando as palavras-chave “formaldeído”, “exposição ocupacional”, “saúde do trabalhador” e “carcinogenicidade”. Incluíram-se artigos originais, estudos ocupacionais e documentos técnicos nacionais que abordassem efeitos à saúde relacionados à exposição ao formaldeído.

Resultados: A literatura evidencia que a exposição ocupacional ao formaldeído está associada a efeitos agudos como irritação ocular e das vias aéreas superiores, dermatite de contato e cefaleia, especialmente em ambientes com ventilação inadequada. Em exposições prolongadas, observam-se quadros de asma ocupacional, sensibilização respiratória e alterações citotóxicas em células epiteliais, conforme descrito em estudos brasileiros com trabalhadores de laboratórios e serviços de anatomia patológica. Evidências também apontam associação entre exposição crônica e câncer nasofaríngeo, além de leucemia mieloide, reforçando sua classificação pela International Agency for Research on Cancer (IARC) como carcinógeno do Grupo 1. Profissionais de laboratórios, necrotérios, salões de beleza e indústrias químicas figuram entre os mais expostos, sendo recorrentes falhas no uso adequado de EPI e deficiência nos sistemas de exaustão, conforme alertam publicações do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer.

Conclusões/Considerações Finais: A exposição ao formaldeído é risco ocupacional relevante e exige controle ambiental, EPIs e ventilação adequada. A vigilância e a atuação do biomédico são essenciais na prevenção.

Palavras-chave: Agentes químicos; exposição ambiental; monitoramento ocupacional; prevenção e controle; riscos laborais;

¹ Universidade Auto Vale do Rio do Peixe - Caçador - SC - Brasil